



## Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.dfg@abr.com.br

### Aprendizado constante

É preciso se dar ao direito de ter raiva. De chorar, de reclamar, de colocar para fora os sentimentos que pipocam no peito. Desde pequenas, somos ensinadas a nos mostrarmos frágeis, mas ao mesmo tempo, esperam de nós que aceitemos caladas a desigualdade de oportunidades e de tratamento diante de situações em que as escolhas se mostram claramente embasadas no machismo.

Nossos companheiros, pais, irmãos, tios e amigos, por outro lado, crescem com o choro entalado na garganta, e precisam encarar o gosto amargo de esconder os sentimentos. Exceto quando expressos de forma violenta. Reagir a frustrações com gritos, ofensas e palavrões por muito tempo foi considerado sinal de masculinidade. O que não contaram para meninos e jovens criados dessa maneira é que essas atitudes cobraríamos um preço caro no futuro. São gestos que destroem relacionamentos de outra maneira com potencial de se tornarem duradouros. E o pior: machucaram as pessoas que eles mais amam.

Ao longo dessa nossa aventura pela vida, aprendemos, erramos, aprendemos com os erros e continuamos a nos reconstruir. Estamos constantemente nos tornando mais humanos, reunindo nossas falhas e nossos aprendizados. E é nossa obrigação buscar ativamente sermos melhores a cada dia. Isso inclui se educar, ler e ouvir a alteridade sobre o que é estar na pele de cada cidadão desse mundo globalizado.

Se essa é a régua que imponho a mim mesma, nada mais justo que passe a exigir de meus pares o mesmo comportamento. Um dos aprendizados desses poucos anos de vida foi

justamente o de me indignar mais e com maior veemência. Chega de aceitar piadas e comentários ofensivos e machistas. Chega de ouvir calada a comentários que diminuem meu trabalho e meu esforço enquanto outros, na mesma posição social, parecem ter direito vitalício à tal regra do 'café com leite' das brincadeiras de infância. A vida adulta que chega com tantos ônus precisa também ter o bônus: mais empoderamento e liberdade.

Quando falo em busca ativa, quero dizer que cada um de nós deve, com propósito e boa vontade, se educar sobre relações étnico-raciais

e perspectivas de gênero, que permeiam nossa sociedade. Como seres complexos que somos, não podemos nos reduzir à polarização, mas também não devemos nos acomodar em nossos privilégios, sejam eles quais forem. Se você acorda sem medo de passar fome ou de sair de casa sem sofrer algum tipo de violência, certamente usufrui de algum e pode fazer um esforço para garantir que mais gente entre nesse pacote contigo. Se gentileza gera gentileza, bem-estar também gera mais bem-estar. Para que possamos bem-viver, temos de aprender a viver em conjunto.

**TRAGÉDIA /** O acidente ocorreu na tarde de ontem nas proximidades do Residencial Fontinele, em Arniqueira

# Duas pessoas são eletrocutadas

» MILA FERREIRA

Dois homens morreram ontem após sofrerem uma descarga elétrica em Arniqueira. O acidente ocorreu nas proximidades do Residencial Fontinele, no Conjunto 4, Chácara 6. Uma das vítimas tinha 38 anos e foi identificada pelo Corpo de Bombeiros pelas iniciais F. C. F. N. F. A outra não portava documentos.

As primeiras ações no local foram feitas por um bombeiro que estava de folga e passava pelas imediações. Quando a equipe da corporação chegou, encontrou os dois homens caídos, em contato com a fiação elétrica. Para prosseguir com o atendimento, foi feito o isolamento da área e desligada a rede elétrica pela Neoenergia.

Os socorristas atenderam as vítimas e acionaram o resgate aéreo, mas o médico do serviço constatou os dois óbitos no local.

### Como evitar acidentes

Há uma série de orientações para evitar acidentes com eletricidade que a Neoenergia dá às pessoas, de maneira geral.

As principais são:

- » Mantenha as instalações elétricas em bom estado. Não use fios emendados, velhos ou danificados;
- » Água e eletricidade não combinam: mantenha aparelhos elétricos longe d'água e, ao usar qualquer equipamento, esteja sempre calçado e com as mãos secas;
- » Mantenha as crianças longe de tomadas, fios e aparelhos elétricos.

Use tomadas no novo padrão do Inmetro e use protetores nas saídas de energia;

- » Ao ligar ou desligar um eletrodoméstico da tomada, segure pelo plugue — parte rígida isolante —, nunca puxe pelo fio;
- » Fique atento: usar "Ts" (benjamins) ou extensões de maneira definitiva é perigoso e pode causar curtos-circuitos ou incêndios;
- » É extremamente perigoso subir em postes, torres de alta tensão ou invadir subestações. Mantenha distância de fios caídos ou partidos, previna pessoas de se aproximarem

do local e telefone para a Neoenergia Distribuição Brasília (116);

- » Energizar cercas, muros ou portões pode causar acidentes;
- » Não jogue objetos na rede de energia elétrica, como arames, correntes e cabos de aço. Além de causar interrupção no fornecimento, há risco de acidentes;
- » Antes de se aproximar de árvores para pegar objetos ou colher frutas, observe se há rede elétrica próxima. Nunca aproxime bastões ou hastes à distância inferior a 2,5 metros, pois esses objetos, mesmo de madeira, podem conduzir eletricidade.

Até o fechamento desta edição, a segunda vítima não havia sido identificada e não havia informações sobre a dinâmica do acidente.

De acordo com a Neoenergia,

os dois homens não eram funcionários da companhia. "Segundo informações preliminares, durante a execução de um serviço particular para uma residência, houve toque acidental na rede

de distribuição de energia", explicou, em nota.

A distribuidora lamentou o episódio e informou que o fato está sendo investigado pela Polícia Civil.



Caio Gomez/CB/D.A Press

### INVESTIGAÇÃO

## Morte de mulher ainda é mistério

» LETÍCIA GUEDES

Arquivo pessoal



Gilvana vivia com os cinco filhos e a mãe idosa, em Taguatinga

A causa da morte de Gilvana Sousa Silva, 46 anos, encontrada sem vida no último sábado em um terreno baldio na Boca da Mata, em Taguatinga Sul, permanece sem conclusão. Conforme determinam os protocolos, inicialmente as investigações seguiam a linha de feminicídio. Contudo, fontes policiais informaram ao **Correio**, que, após novas análises, os indícios de agressão percebidos inicialmente perderam a força.

"Quando foi encontrado, o corpo estava em estado de decomposição, o que dificulta a perícia. Havia muitas marcas, mas é comum que apareçam nos estágios seguintes ao óbito", explicou o policial, que destacou que a vítima era usuária de entorpecentes, o que faz com que outras possibilidades não sejam descartadas. O laudo que revelará a causa da morte deve ficar pronto nos próximos dias. A 21ª Delegacia de Polícia (DP), localizada em Taguatinga, é responsável por investigar o caso.

A reportagem, familiares próximos de Gilvana, que preferiram manter a identidade em segredo, contam que a mulher era usuária de substâncias ilícitas há cerca de nove anos. "A gente não está pensando em nada, nós vamos aguardar o resultado da perícia. Tudo aconteceu de repente, a gente ainda nem consegue pensar direito."

### Abalados

Familiares e amigos ficaram chocados com a notícia do falecimento de Gilvana. Na casa em que ela morava há mais de 20 anos, que fica próxima ao local onde o corpo foi encontrado, o clima é de tristeza. A mulher vivia com os cinco filhos, sendo a caçula de nove anos, e com a mãe, uma idosa conhecida na região por ser catadora de recicláveis e por

cuidar muito bem dos netos. Quando recebeu a notícia da morte da filha, a mulher passou mal e foi socorrida pelo Corpo de Bombeiros militar do Distrito Federal (CBMDF).

Segundo um familiar, Gilvana era uma mulher saudável e trabalhadora, mas em 2016 conheceu um homem que era usuário de drogas, de quem acabou engravidando e, assim, deu à luz à filha caçula. Desde então, começou a usar as substâncias ilícitas e, a partir daí, não conseguiu mais se livrar das drogas. "A gente tentou internar, mas ela não aceitava. Sempre sumia por dias e voltava de madrugada. Mas ela ainda conversava com a gente, fazia comida, escutava louvores, é muito complicado", declarou.

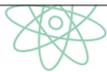
Por meio das redes sociais, as filhas de Gilvana fizeram publicações em homenagem à mãe e lamentaram a partida. "Meu eterno amor... Eu nem sei o que dizer. Dessa vez, não tem texto. Sem palavras, minha rainha", escreveu Martha Sousa. Outra filha, Dalila Sousa, publicou um conselho aos amigos: "Digam que amam, abracem! A gente nunca sabe quando é a última vez", disse. Nos comentários dos posts,

parentes, amigos e conhecidos prestaram condolências aos familiares da mulher.

Região perigosa  
Segundo a polícia, a área em que Gilvana foi encontrada fica próxima a bocas de fumo — lugares onde se vende drogas. Ao **Correio**, pessoas que moram na região confirmaram a informação e, por isso, preferiram não se identificar. "Aqui é perigoso demais, sempre foi assim, é comum ter brigas e, às vezes, até mortes", contou um morador, enquanto trancava os portões da residência.

Os conhecidos da vítima afirmaram que ela era uma boa pessoa, de muitas amizades. "Eu conhecia ela há mais de 20 anos. Quando meu filho era criança, antes dele morrer por causa de um problema no coração, ela sempre comprava biscoito recheado para ele. A gente gostava demais dela e ela gostava muito da gente. Mas, infelizmente, entrou nesse mundo, agora foi levada naquele carro do IML (Instituto Médico Legal) e nunca mais vai voltar", disse um amigo, com os olhos marejados.

Até o fechamento da edição, não havia informações sobre o velório.



## Contrate um Aprendiz da Casa Azul e faça da sua empresa um exemplo de Transformação



Jovens preparados para crescer com sua empresa

### CURSOS OFERTADOS

- Serviços Administrativos
- Serviços de Monitoria
- Serviços de Alimentação
- Serviços de Comércio e Varejo
- Serviços Bancários



Acesse e saiba mais sobre o programa de aprendizagem!

FALE COM A CASA AZUL E DESCUBRA COMO CONTRATAR APRENDIZES!

Telefones: (61) 99168-6481 / (61) 3359-2095

E-mail: atendimento@casazul.org.br